

Prefeitura Municipal de Maricá do Estado do Rio de Janeiro

MARICÁ-RJ

Docente II

Edital N° 1/2018

JL124-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Maricá do Estado do Rio de Janeiro

Cargo: Docente II

(Baseado no Edital nº 1/2018)

- Língua Portuguesa
- Raciocínio Lógico
- Noções de Informática
- **Conhecimentos Específicos**
 - Fundamentos da Educação
 - Língua Portuguesa
 - Matemática
 - História
 - Geografia
 - Ciências

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Ana Luiza Cesário
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Julia Antoneli
Leandro Filho

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

Interpretação de textos, com domínio de relações discursivas, semânticas e morfossintáticas.	83
Tipos textuais: narrativo, descritivo, argumentativo e injuntivo.	85
Gêneros discursivos.	86
Coesão e coerência textual.	86
Valor dos conectivos.	07
Usos dos pronomes.	07
Semântica: sinonímia, polissemia, homonímia, hiperonímia, hiponímia.	76
Figuras de linguagem: hipérbole, metáfora, metonímia, personificação e outros.	76
Estrutura e formação de palavras: composição, derivação e outros processos.	04
Flexão nominal e verbal.	07
Emprego de tempos e modos verbais.	07
Classes de palavras.	07
Regência nominal e verbal.	58
Concordância nominal e verbal.	52
Estruturação de períodos: coordenação, subordinação e correlação.	63
Pontuação.	50
Variação linguística.	101
Ortografia vigente.	44

Raciocínio Lógico

Sequências Lógicas e leis de formação: verbais, numéricas e geométricas;	26
Teoria dos conjuntos: simbologia, operações e diagramas de Venn-Euler;	01
Problemas com tabelas;	01
Problemas sobre as quatro operações fundamentais da Matemática;	42
Proporções;	71
Regra de três simples e composta;	71
Regra de Sociedade;	71
Análise Combinatória: aplicações do Princípio Fundamental da Contagem e do Princípio da Casa dos Pombos;	30
Noções de probabilidades: definições, propriedades e problemas.	30

Noções de Informática

Noções de informática: conceitos.	01
Componentes dos sistemas de computação: hardware e software.	01
Software Básico, software utilitário, software aplicativo e software livre: conceitos.	01
Rede de computadores (cabeadas e wireless) e equipamentos de conectividade: conceitos e aplicações.	70
Conceitos, funções e aplicações de Intranet e Internet.	55
Tipos e características dos navegadores e dispositivos móveis.	55
Conceitos sobre tecnologias e ferramentas de colaboração, computação na nuvem, correio eletrônico e webmail, grupos de discussão, fóruns, wikis e redes sociais.	55
Sistema Operacional Windows 7/8.1(Português), Linux e LibreOffice 5.3.7 (Português): conceitos, interface, comandos, funções, recursos e usabilidade.	01
Editor de texto MS Word 2007/2010/2013/2016 (Português): conceitos, comandos, recursos e usabilidade.	21
Planilha eletrônica MS Excel 2007/2010/2013/2016 (Português): conceitos, comandos, recursos e usabilidade (interface, bancos de dados, criação de planilhas, referências a células, cópia lógica, uso de fórmulas e funções, modelos, geração de gráficos, formatação de células e impressão).	21
Redes de computadores e Internet: conceitos, tecnologias, ferramentas, aplicativos e serviços. Segurança da Informação: conceitos, princípios, problemas, ameaças, ataques.	70
Backup e antivírus.	64

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos - Fundamentos da Educação

Educação: principais aspectos históricos e conceituais da Educação Brasileira.	01
Teorias recentes sobre desenvolvimento infantil.	03
Organização e dinâmica do currículo: mediação, inclusão, avaliação, participação e protagonismos.	05
Concepções de aprendizagem e ensino; aluno e professor.	09
Legislação atual. Diretrizes Curriculares Nacionais.	10
Estatuto da Criança e do Adolescente e atualizações.	27

Conhecimentos Específicos - Língua Portuguesa

Texto: leitura e compreensão.	01
Textos verbais e não verbais.	01
Texto literário e não literário; linguagens denotativa e conotativa; intertextualidade e polifonia.	01
Tipologia textual e gêneros de circulação social.	17
Coesão e coerência do texto.	39
Variabilidade linguística.	50
Fonologia: fonema e letra; sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos;	54
Ortografia;	56
Acentuação tônica e gráfica.	64
Morfossintaxe: noções básicas de estrutura de palavras;	68
classes de palavras; tempos e modos verbais.	68
Alfabetização e letramento.	68

Conhecimentos Específicos - Matemática

Números Naturais e Números Racionais.	01
Operações com números naturais e números racionais.	01
Figuras geométricas espaciais e planas.	11
Área e perímetro.	11
Sistemas de medidas decimais: comprimento, área, volume, capacidade, massa e temperatura.	27
Medidas de tempo.	27
Sistema monetário brasileiro.	31
Tratamento da informação: leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos.	35

Conhecimentos Específicos - História

Fontes históricas e periodização. Formação da sociedade brasileira.	01
Acontecimentos dos períodos da História do Brasil.	07
História do Estado do Rio de Janeiro.	10
Construção dos conceitos de tempo.	11

Conhecimentos Específicos - Geografia

Localização espacial: pontos cardeais e colaterais. Mapas,	01
Escalas, plantas e convenções cartográficas.	04
Relevo, solo, hidrografia, clima e vegetação; transformações naturais e humanas.	05
Brasil: população, urbanização, divisões do espaço.	17
Mundo: divisão do trabalho,	20
Globalização e questão ambiental.	20

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos - Ciências

Ar: importância, composição e propriedades.....	01
Água: importância, composição, propriedades, estados físicos e ciclo da água.	01
Solo: importância, composição e erosão.....	05
Seres vivos: caracterização geral e classificação.....	06
Relações entre os seres vivos e os ambientes.	06
Ecossistemas.....	07
Ser humano e saúde: noções elementares de anatomia e fisiologia humana e princípios básicos de saúde.....	09

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do “que” e do “se”.....	100
Variação Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103

PROF. ZENAIDE AUXILIADORA PACHEGAS BRANCO

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

LETRA E FONEMA

A palavra *fonologia* é formada pelos elementos gregos *fono* ("som, voz") e *log, logia* ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons" ou "estudo dos sons da voz". Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e classificação. Cuida, também, de aspectos relacionados à divisão silábica, à ortografia, à acentuação, bem como da forma correta de pronunciar certas palavras. Lembrando que, cada indivíduo tem uma maneira própria de realizar estes sons no ato da fala. Particularidades na pronúncia de cada falante são estudadas pela Fonética.

Na língua falada, as palavras se constituem de **fonemas**; na língua escrita, as palavras são reproduzidas por meio de símbolos gráficos, chamados de **letras** ou **grafemas**. Dá-se o nome de fonema ao menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção de significado entre as palavras. Observe, nos exemplos a seguir, os fonemas que marcam a distinção entre os pares de palavras:

amor – ator / morro – corro / vento – cento

Cada segmento sonoro se refere a um dado da língua portuguesa que está em sua memória: a imagem acústica que você – como falante de português – guarda de cada um deles. É essa imagem acústica que constitui o fonema. Este forma os significantes dos signos linguísticos. Geralmente, aparece representado entre barras: /m/, /b/, /a/, /v/, etc.

Fonema e Letra

- O fonema não deve ser confundido com a letra. Esta **é a representação gráfica do fonema**. Na palavra *sapo*, por exemplo, a letra "s" representa o fonema /s/ (lê-se *sê*); já na palavra *brasa*, a letra "s" representa o fonema /z/ (lê-se *zê*).

- Às vezes, o mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra do alfabeto. É o caso do fonema /z/, que pode ser representado pelas letras z, s, x: *zebra, casamento, exílio*.

- Em alguns casos, a mesma letra pode representar mais de um fonema. A letra "x", por exemplo, pode representar:

- o fonema /sê/: *texto*
- o fonema /zê/: *exibir*
- o fonema /che/: *enxame*
- o grupo de sons /ks/: *táxi*

- O número de letras nem sempre coincide com o número de fonemas.

<i>Tóxico</i> = fonemas:	/t/ó/k/s/i/c/o/	letras:	t ó x i c o
	1 2 3 4 5 6 7		1 2 3 4 5 6

<i>Galho</i> = fonemas:	/g/a/lh/o/	letras:	g a l h o
	1 2 3 4		1 2 3 4 5

- As letras "m" e "n", em determinadas palavras, não representam fonemas. Observe os exemplos: *compra, conta*. Nestas palavras, "m" e "n" indicam a nasalização das vogais que as antecedem: /õ/. Veja ainda: *nave*: o /n/ é um fonema; *dança*: o "n" não é um fonema; o fonema é /ã/, representado na escrita pelas letras "a" e "n".

- A letra h, ao iniciar uma palavra, não representa fonema.

<i>Hoje</i> = fonemas:	ho /j/ e /	letras:	h o j e
	1 2 3		1 2 3 4

Classificação dos Fonemas

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em:

1) Vogais

As vogais são os fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Isso significa que em toda sílaba há, necessariamente, uma única vogal.

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais**: quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais**: quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas**: pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas**: pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente**: quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente**: quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral**: quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal**: quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (di = dois + grafo = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

RACIOCÍNIO LÓGICO

1 Conceitos básicos de raciocínio lógico: proposições; valores lógicos das proposições; sentenças abertas; número de linhas da tabela verdade; conectivos; proposições simples; proposições compostas. 2 Tautologia.....	01
Lógica de argumentação	09
Diagramas lógicos e lógica de primeira ordem.....	13
Equivalências	19
Leis de demorgan.....	23
Sequência lógica	26
Princípios de contagem e probabilidade	30
Operações com conjunto	37
Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.....	42
Porcentagem	63
Proporções	71
Regra de três simples e composta;.....	71
Regra de sociedade;.....	71
Princípio da casa dos pombos;.....	74

PROF. EVELISE LEIKO UYEDA AKASHI

Especialista em Lean Manufacturing pela Pontifícia Universidade Católica- PUC Engenheira de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Graduanda em Matemática pelo Claretiano.

1 CONCEITOS BÁSICOS DE RACIOCÍNIO LÓGICO: PROPOSIÇÕES; VALORES LÓGICOS DAS PROPOSIÇÕES; SENTENÇAS ABERTAS; NÚMERO DE LINHAS DA TABELA VERDADE; CONECTIVOS; PROPOSIÇÕES SIMPLES; PROPOSIÇÕES COMPOSTAS. 2 TAUTOLOGIA.

Proposição

Definição: Todo o conjunto de palavras ou símbolos que exprimem um pensamento de sentido completo.

Nossa professora, bela definição!
Não entendi nada!

Vamos pensar que para ser proposição a frase tem que fazer sentido, mas não só sentido no nosso dia a dia, mas também no sentido lógico.

Para uma melhor definição dentro da lógica, para ser proposição, temos que conseguir julgar se a frase é verdadeira ou falsa.

Exemplos:

(A) A Terra é azul.

Consequimos falar se é verdadeiro ou falso? Então é uma proposição.

(B) $\sqrt{2} > 2$

Como $\sqrt{2} \approx 1,41$, então a proposição tem valor lógico falso.

Todas elas exprimem um fato.

Agora, vamos pensar em uma outra frase:

O dobro de 1 é 2?

Sim, correto?

Correto. Mas é uma proposição?

Não! Porque sentenças interrogativas, não podemos declarar se é falso ou verdadeiro.

Bruno, vá estudar.

É uma declaração imperativa, e da mesma forma, não conseguimos definir se é verdadeiro ou falso, portanto, não é proposição.

Passei!

Ahh isso é muito bom, mas infelizmente, não podemos de qualquer forma definir se é verdadeiro ou falso, porque é uma sentença exclamativa.

Vamos ver alguns princípios da lógica:

- I. Princípio da não Contradição: uma proposição não pode ser verdadeira "e" falsa ao mesmo tempo.
- II. Princípio do Terceiro Excluído: toda proposição "ou" é verdadeira "ou" é falsa, isto é, verifica-se sempre um desses casos e nunca um terceiro caso.

Valor Lógico das Proposições

Definição: Chama-se valor lógico de uma proposição a verdade, se a proposição é verdadeira (V), e a falsidade, se a proposição é falsa (F).

Exemplo

p: Thiago é nutricionista.

$V(p) = V$ essa é a simbologia para indicar que o valor lógico de p é verdadeira, ou

$V(p) = F$

Basicamente, ao invés de falarmos, é verdadeiro ou falso, devemos falar tem o valor lógico verdadeiro, tem valor lógico falso.

Classificação

Proposição simples: não contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. São geralmente designadas pelas letras latinas minúsculas p, q, r, s,...

E depois da letra colocamos ":"

Exemplo:

p: Marcelo é engenheiro

q: Ricardo é estudante

Proposição composta: combinação de duas ou mais proposições. Geralmente designadas pelas letras maiúsculas P, Q, R, S,...

Exemplo:

P: Marcelo é engenheiro e Ricardo é estudante.

Q: Marcelo é engenheiro ou Ricardo é estudante.

Se quisermos indicar quais proposições simples fazem parte da proposição composta:

$P(p, q)$

Se pensarmos em gramática, teremos uma proposição composta quando tiver mais de um verbo e proposição simples, quando tiver apenas 1. Mas, lembrando que para ser proposição, temos que conseguir definir o valor lógico.

Conectivos

Agora vamos entrar no assunto mais interessante: o que liga as proposições.

Antes, estávamos vendo mais a teoria, a partir dos conectivos vem a parte prática.

Definição

Palavras que se usam para formar novas proposições, a partir de outras.

Vamos pensar assim: conectivos? Conectam alguma coisa?

Sim, vão conectar as proposições, mas cada conetivo terá um nome, vamos ver?

-Negação

extensa: não, é falso que, não é verdade que, é mentira que
símbolo: $\sim$, $\neg$

Exemplo

p: Livia é estudante.

$\sim p$: Livia não é estudante.

q: Pedro é loiro.

$\neg q$: É falso que Pedro é loiro.

r: Érica lê muitos livros.

$\sim r$: Não é verdade que Érica lê muitos livros.

s: Cecília é dentista.

$\neg s$: É mentira que Cecília é dentista.

-Conjunção

extensa: "e", "nem", "mas também", "como também", "além de (disso, disto, daquilo)", "quanto" (depois de tanto), "bem como", "mas", "porém", "todavia", "entretanto", "no entanto", "senão", "não obstante", "contudo" etc.
Símbolo: $\wedge$

Nossa, são muitas formas de se escrever com a conjunção.

Não precisa decorar todos, alguns são mais usuais: "e", "mas", "porém"

Exemplos

p: Vinícius é professor.

q: Camila é médica.

$p \wedge q$: Vinícius é professor e Camila é médica.

$p \wedge q$: Vinícius é professor, mas Camila é médica.

$p \wedge q$: Vinícius é professor, porém Camila é médica.

- Disjunção

extensa: ..ou...
símbolo: $\vee$

p: Vitor gosta de estudar.

q: Vitor gosta de trabalhar

$p \vee q$: Vitor gosta de estudar ou Vitor gosta de trabalhar.

- Disjunção Exclusiva

Extensa: Ou...ou...

Símbolo: $\vee$

p: Vitor gosta de estudar.

q: Vitor gosta de trabalhar

$p \vee q$: Ou Vitor gosta de estudar ou Vitor gosta de trabalhar.

-Condicional

Extensão: Se...,então..., É necessário que, Condição necessária

Símbolo: $\rightarrow$

Exemplos

$p \rightarrow q$: Se chove, então faz frio.

$p \rightarrow q$: É suficiente que chova para que faça frio.

$p \rightarrow q$: Chover é condição suficiente para fazer frio.

$p \rightarrow q$: É necessário que faça frio para que chova.

$p \rightarrow q$: Fazer frio é condição necessária para chover.

-Bicondicional

Extensão: se, e somente se, ...

Símbolo: $\leftrightarrow$

p: Lucas vai ao cinema

q: Danilo vai ao cinema.

$p \leftrightarrow q$: Lucas vai ao cinema se, e somente se, Danilo vai ao cinema.

Referências

ALENCAR FILHO, Edgar de – Iniciação a lógica matemática – São Paulo: Nobel – 2002.

Questões

01. (IFBAIANO – Assistente em Administração – FCM/2017) Considere que os valores lógicos de p e q são V e F, respectivamente, e avalie as proposições abaixo.

I- $p \rightarrow \sim(p \vee \sim q)$ é verdadeiro

II- $\sim p \rightarrow \sim p \wedge q$ é verdadeiro

III- $p \rightarrow q$ é falso

IV- $\sim(\sim p \vee q) \rightarrow p \wedge \sim q$ é falso

Está correto apenas o que se afirma em:

(A) I e III.

(B) I, II e III.

(C) I e IV.

(D) II e III.

(E) III e IV.

INFORMÁTICA BÁSICA

Noções de informática: conceitos.	01
Componentes dos sistemas de computação: hardware e software.	01
Software Básico, software utilitário, software aplicativo e software livre: conceitos.	01
Rede de computadores (cabeadas e wireless) e equipamentos de conectividade: conceitos e aplicações.	70
Conceitos, funções e aplicações de Intranet e Internet.	55
Tipos e características dos navegadores e dispositivos móveis.	55
Conceitos sobre tecnologias e ferramentas de colaboração, computação na nuvem, correio eletrônico e webmail, grupos de discussão, fóruns, wikis e redes sociais.	55
Sistema Operacional Windows 7/8.1(Português), Linux e LibreOffice 5.3.7 (Português): conceitos, interface, comandos, funções, recursos e usabilidade.	01
Editor de texto MS Word 2007/2010/2013/2016 (Português): conceitos, comandos, recursos e usabilidade.	21
Planilha eletrônica MS Excel 2007/2010/2013/2016 (Português): conceitos, comandos, recursos e usabilidade (interface, bancos de dados, criação de planilhas, referências a células, cópia lógica, uso de fórmulas e funções, modelos, geração de gráficos, formatação de células e impressão).	21
Redes de computadores e Internet: conceitos, tecnologias, ferramentas, aplicativos e serviços. Segurança da Informação: conceitos, princípios, problemas, ameaças, ataques.	70
Backup e antivírus.	64

INFORMÁTICA BÁSICA

Prof. Ovidio Lopes da Cruz Netto

- Doutor em Engenharia Biomédica pela Universidade Mogi das Cruzes – UMC.
- Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade Mogi das Cruzes – UMC.
- Pós Graduação em Engenharia de Software pela Universidade São Judas Tadeu.
- Pós Graduação em Formação de Docentes para o Ensino Superior pela Universidade Nove de Julho.
- Graduado em Engenharia da Computação pela Universidade Mogi das Cruzes – UMC

CONCEITOS, UTILIZAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE HARDWARE E SOFTWARE EM AMBIENTE DE MICROINFORMÁTICA.
SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS (XP/7/8).
CONCEITOS, UTILIZAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE HARDWARE E SOFTWARE EM AMBIENTE DE MICROINFORMÁTICA.
USO DOS RECURSOS, AMBIENTE DE TRABALHO, ARQUIVO, PASTAS, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS, FORMATAÇÃO, LOCALIZAÇÃO DE ARQUIVOS, LIXEIRA, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA E BACKUP.

1. Conceitos e fundamentos básicos de informática

A Informática é um meio para diversos fins, com isso acaba atuando em todas as áreas do conhecimento. A sua utilização passou a ser um diferencial para pessoas e empresas, visto que, o controle da informação passou a ser algo fundamental para se obter maior flexibilidade no mercado de trabalho. Logo, o profissional, que melhor integrar sua área de atuação com a informática, atingirá, com mais rapidez, os seus objetivos e, conseqüentemente, o seu sucesso, por isso em quase todos editais de concursos públicos temos Informática.

1.1. O que é informática?

Informática pode ser considerada como significando “informação automática”, ou seja, a utilização de métodos e técnicas no tratamento automático da informação. Para tal, é preciso uma ferramenta adequada: O computador.

A palavra informática originou-se da junção de duas outras palavras: informação e automática. Esse princípio básico descreve o propósito essencial da informática: trabalhar informações para atender as necessidades dos usuários de maneira rápida e eficiente, ou seja, de forma automática e muitas vezes instantânea.

Nesse contexto, a tecnologia de hardwares e softwares é constantemente atualizada e renovada, dando origem a equipamentos eletrônicos que atendem desde usuários domésticos até grandes centros de tecnologia.

1.2. O que é um computador?

O computador é uma máquina que processa dados, orientado por um conjunto de instruções e destinado a produzir resultados completos, com um mínimo de intervenção humana. Entre vários benefícios, podemos citar:

- : grande velocidade no processamento e disponibilização de informações;
- : precisão no fornecimento das informações;
- : propicia a redução de custos em várias atividades
- : próprio para execução de tarefas repetitivas;

Como ele funciona?

Em informática, e mais especialmente em computadores, a organização básica de um sistema será na forma de:



Figura 1: Etapas de um processamento de dados.

Vamos observar agora, alguns pontos fundamentais para o entendimento de informática em concursos públicos.

Hardware, são os componentes físicos do computador, ou seja, tudo que for tangível, ele é composto pelos periféricos, que podem ser de entrada, saída, entrada-saída ou apenas saída, além da CPU (Unidade Central de Processamento)

Software, são os programas que permitem o funcionamento e utilização da máquina (hardware), é a parte lógica do computador, e pode ser dividido em Sistemas Operacionais, Aplicativos, Utilitários ou Linguagens de Programação.

O primeiro software necessário para o funcionamento de um computador é o Sistema Operacional (Sistema Operacional). Os diferentes programas que você utiliza em um computador (como o Word, Excel, PowerPoint etc) são os aplicativos. Já os utilitários são os programas que auxiliam na manutenção do computador, o antivírus é o principal exemplo, e para finalizar temos as Linguagens de Programação que são programas que fazem outros programas, como o JAVA por exemplo.

Importante mencionar que os softwares podem ser livres ou pagos, no caso do livre, ele possui as seguintes características:

- O usuário pode executar o software, para qualquer uso.
- Existe a liberdade de estudar o funcionamento do programa e de adaptá-lo às suas necessidades.
- É permitido redistribuir cópias.
- O usuário tem a liberdade de melhorar o programa e de tornar as modificações públicas de modo que a comunidade inteira beneficie da melhoria.

Entre os principais sistemas operacionais pode-se destacar o Windows (Microsoft), em suas diferentes versões, o Macintosh (Apple) e o Linux (software livre criado pelo finlandês Linus Torvalds), que apresenta entre suas versões o Ubuntu, o Linux Educacional, entre outras.

É o principal software do computador, pois possibilita que todos os demais programas operem.

Android é um Sistema Operacional desenvolvido pelo Google para funcionar em dispositivos móveis, como Smartphones e Tablets. Sua distribuição é livre, e qualquer pessoa pode ter acesso ao seu código-fonte e desenvolver aplicativos (apps) para funcionar neste Sistema Operacional.

iOS, é o sistema operacional utilizado pelos aparelhos fabricados pela Apple, como o iPhone e o iPad.

2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem)

Os compactadores de arquivos servem para transformar um grupo de arquivos em um único arquivo e ocupando menos memória, ficou muito famoso como o termo zipar um arquivo.

Hoje o principal programa é o WINRAR para Windows, inclusive com suporte para outros formatos. Compacta em média de 8% a 15% a mais que o seu principal concorrente, o WinZIP. WinRAR é um dos únicos softwares que trabalha

com arquivos dos mais diferentes formatos de compressão, tais como: ACE, ARJ, BZ2, CAB, GZ, ISO, JAR, LZH, RAR, TAR, UUEncode, ZIP, 7Z e Z. Também suporta arquivos de até 8.589 bilhões de Gigabytes!

Chat é um termo da língua inglesa que se pode traduzir como "bate-papo" (conversa). Apesar de o conceito ser estrangeiro, é bastante utilizado no nosso idioma para fazer referência a uma ferramenta (ou fórum) que permite comunicar (por escrito) em tempo real através da Internet.

Principais canais para chats são os portais, como Uol, Terra, G1, e até mesmo softwares de serviços mensageiros como o Skype, por exemplo.

Um e-mail hoje é um dos principais meios de comunicação, por exemplo:

canaldoovideo@gmail.com

Onde, canaldoovideo é o usuário o arroba quer dizer na, o gmail é o servidor e o .com é a tipagem.

Para editarmos e lermos nossas mensagens eletrônicas em um único computador, sem necessariamente estarmos conectados à Internet no momento da criação ou leitura do e-mail, podemos usar um programa de correio eletrônico. Existem vários deles. Alguns gratuitos, como o Mozilla Thunderbird, outros proprietários como o Outlook Express. Os dois programas, assim como vários outros que servem à mesma finalidade, têm recursos similares. Apresentaremos os recursos dos programas de correio eletrônico através do Outlook Express que também estão presentes no Mozilla Thunderbird.

Um conhecimento básico que pode tornar o dia a dia com o Outlook muito mais simples é sobre os atalhos de teclado para a realização de diversas funções dentro do Outlook. Para você começar os seus estudos, anote alguns atalhos simples. Para criar um novo e-mail, basta apertar Ctrl + Shift + M e para excluir uma determinada mensagem aposte no atalho Ctrl + D. Levando tudo isso em consideração inclua os atalhos de teclado na sua rotina de estudos e vá preparado para o concurso com os principais na cabeça.

Uma das funcionalidades mais úteis do Outlook para profissionais que compartilham uma mesma área é o compartilhamento de calendário entre membros de uma mesma equipe.

Por isso mesmo é importante que você tenha o conhecimento da técnica na hora de fazer uma prova de concurso que exige os conhecimentos básicos de informática, pois por ser uma função bastante utilizada tem maiores chances de aparecer em uma ou mais questões.

O calendário é uma ferramenta bastante interessante do Outlook que permite que o usuário organize de forma completa a sua rotina, conseguindo encaixar tarefas, compromissos e reuniões de maneira organizada por dia, de forma a ter um maior controle das atividades que devem ser realizadas durante o seu dia a dia.

Dessa forma, uma funcionalidade do Outlook permite que você compartilhe em detalhes o seu calendário ou parte dele com quem você desejar, de forma a permitir que outra pessoa também tenha acesso a sua rotina, o que pode ser uma ótima pedida para profissionais dentro de uma mesma equipe, principalmente quando um determinado membro entra de férias.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos da Educação

Educação: principais aspectos históricos e conceituais da Educação Brasileira.	01
Teorias recentes sobre desenvolvimento infantil.	03
Organização e dinâmica do currículo: mediação, inclusão, avaliação, participação e protagonismos.	05
Concepções de aprendizagem e ensino; aluno e professor.	09
Legislação atual. Diretrizes Curriculares Nacionais.....	10
Estatuto da Criança e do Adolescente e atualizações.....	27

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos da Educação

EDUCAÇÃO: PRINCIPAIS ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

O processo educacional tem particular significado imprescindível para o desenvolvimento humano tanto no passado, como no mundo contemporâneo.

A educação tem dado sentido ao futuro e justifica o presente, além de explicar e decifrar o passado. Apesar de que infelizmente por vezes não conseguimos escapar de erros atávicos.

É sabido que o conceito de educação sofrera a influência do nativismo e do empirismo. O princípio era entendido como o desenvolvimento das potencialidades interiores do homem, cabendo ao educador apenas exteriorizá-las, e o segundo era o conhecimento que o homem adquirira através da experiência.

Mas é verdade que o processo educacional não reside somente nas escolas e as instituições de ensino, afinal, não é a única responsável pela educação.

É sabido que a educação possui uma dimensão maior do que propriamente ensinar a instruir e nem se esgota nas previsões legislativas.

A educação representa tudo aquilo que pode ser feito para o desenvolvimento do ser humano. Enfim, amiúde representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades.

Devemos à filosofia grega o interesse em descobrir que o pensamento racional pode investigar a razão de ser das coisas, e que serve para solucionar todos os problemas.

Os sofistas, verdadeiros pais da retórica, ensinavam aos gregos a fala do convencimento considerado como instrumento de poder, com a finalidade de fazer prevalecer seus interesses de classe.

Afirmavam que cada homem via o mundo a seu modo e, que não era possível uma ciência autêntica, de caráter objetivo e universalmente válido.

Desta forma, a cada brisa, a cada primavera, cada um sente de maneira diversa. Para os sofistas, portanto, não havia verdades absolutas.

Eles propugnavam um sistema educacional que pudesse trazer felicidade e o triunfo ao indivíduo. A educação não era conhecida como um direito de cidadão grego, mas era por meio dela, que os homens se tornam melhores e felizes.

Sócrates repudiando os sofistas previu uma nova visão do homem e do universo. A busca do conhecimento só poderia ser feita através da razão e da educação.

A chave-mestra de seu pensamento era a máxima: "Conhece-te a ti mesmo", devendo ser consciente de sua ignorância. A verdade para Sócrates assim como o conhecimento verdadeiro não pode ser relativa a cada sujeito cognoscente.

A verdade deve conter autonomia[1] e conteúdo, deve existir e ser válida para todos. Assim a ciência deve ter caráter universalista, sendo válida para todos e para sempre.

A preocupação de Platão era a de formar o homem para uma sociedade ideal. Educação significa liberdade e libertação, sendo processo capaz de nos tirar de uma condição de ignorância e imaturidade.

Porém isto não pode ser à força. Posto que o homem livre não deva ser obrigado a aprender, como se fosse escravo. Qualquer exercício, seja físico ou intelectual se for forçado, não penetrem na alma e lá não permanecerão.

Já dizia Sócrates no Livro VII da República: "não uses de violência para educar as crianças, mas age de modo que aprendam brincando". Aprender pode e deve ser lúdico[2], pois alcançar a plena realização exige esforço e o prazer exige a motivação para desenvolver faculdades físicas, morais e intelectuais.

O mais valioso bem é alcançar a felicidade é encontrar o seu talento. Tais máximas foram defendidas por Aristóteles[3], o pedagogo da família e, entendeu que ação educativa dos pais seja insubstituível.

Para o filósofo de Estagira, na Trácia, a virtude intelectual se adquire pela instrução ao passo que a virtude moral se adquire pelos bons hábitos e valores. Virtuoso é o homem que tem o hábito reiterado da virtude.

Em Roma Antiga, os educadores se preocupavam muito mais por questões de ordem prática, não havendo mesmo uma produção filosófica considerável. Enfim, a educação romana objetivava o desenvolver do homem e a racionalidade que fosse capaz de fazê-lo a pensar corretamente e se expressar de forma convincente.

Cabia à educação romana incutir no cidadão a coraço, a prudência, a honestidade, seriedade e sendo a família um fato preponderante para que tais virtudes fossem fomentadas. O "vir bõnus" ou bom cidadão deveria adquirir as virtudes necessárias para cumprir plenamente os deveres de cidadão.

Na Idade Moderna, Francis Bacon[4] acreditava que o homem só poderia compreender e entender as situações que ocorrem na realidade se tivesse uma ideia bem clara a respeito dos fatos. Foi o filósofo um dos primeiros a ver que o método científico poderia dar ao homem sobre a natureza, portanto, que o avanço da ciência poderia ser usado para promover em escala inimaginável o progresso e a prosperidade humana.

Nessa mesma época, John Locke[5] acreditava que a educação faz parte do direito à vida, pois só assim poderão ser formados seres conscientes, livres e senhores de si mesmos[6].

Jean-Jacques Rousseau[7] formulou também princípios educacionais que perduram até nossos dias atuais. E afirmava que a verdadeira finalidade da educação era ensinar a criança e a aprender a exercer a liberdade.

Acreditava Rousseau que a criança é educada para si mesma, não é educada nem para Deus e nem para a sociedade. Tal educação naturalista, retratada por ele na obra Emílio, não significava propriamente retornar à vida primitiva e selvagem e, sim, levar o homem a agir

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos da Educação

por interesses naturais e não por imposição de regras exteriores e artificiais. Condenava a interpretação de que a educação é um processo pelo qual a criança passa adquirir conhecimentos, atitudes e hábitos armazenados pela civilização.

Há uma importante afirmação na obra Emílio[8] de Rousseau, *in litteris*: "Nascemos fracos, precisamos de forças; nascemos estúpidos, precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer, e de que precisamos quando grandes nos é dado pela educação."

Já para Immanuel Kant[9] entendia que a moralidade para os seres humanos é o resultado pretendido de um processo educacional extensivo.

O filósofo escreveu duas relevantes obras, chamadas de "Crítica a razão teórica pura", no ano de 1781, onde indaga os limites e as condições do nosso conhecimento, as suas potencialidades e o seu valor; e a "Crítica da razão pura" em 1788 demonstrando que o homem deve agir com a consciência do dever, de acordo com a lei moral presente no seu interior.

A educação kantiana deve cultivar a moral, despertando para que o homem tome consciência de que esta deve estar presente em todas as ações de sua vida, em todo o seu desenvolvimento, em todo o ser, e por efeito, deitando raízes sobre o Direito, que não subsiste sem a moral[10].

Há também a notável contribuição de Jean Piaget e Paulo Freire para a educação. Piaget afirmava que a educação deve possibilitar à criança o mais amplo desenvolvimento e dinâmico desde que o período sensório-motor até o operatório-abstrato.

Os principais objetivos da educação são: a formação de homens criativos, inventivos e descobridores, de pessoas críticas e ativas, na busca constante da construção da autonomia.

A referida autonomia não está relacionada com o isolamento, ou a capacidade de aprender sozinho. Ser autônomo significa estar apto a cooperativamente construir o sistema de regras morais e operatórias, necessárias à manutenção das relações permeadas pelo respeito mútuo.

A essência da autonomia é que as crianças se tornem capazes de tomar decisões por elas mesmas. E não significa o mesmo que a liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho de ação. Não pode haver moralidade quando alguém considera somente o seu ponto de vista.

Para Paulo Freire parte do princípio de que vivemos em uma sociedade dividida em classes, na qual os privilégios de uns impendem a maioria e usufruir os bens produzidos. O filósofo e pedagogo se referia a dois tipos de pedagogia: a pedagogia dos dominantes, na qual a educação existe como prática de dominação e, a pedagogia do oprimido, na qual a educação surge com prática de liberdade e de libertação.

Não basta que o oprimido tenha a consciência crítica de opressão, mas que esteja disposto a transformar a realidade.

Freire nos ensina que uma das grandes, senão a maior tragédia do homem moderno, está em que é hoje dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e, por isso, vem renunciado cada vez, sem o saber, a sua capacidade de decidir.

Propõe Freire que educar é construir, significa libertar o homem do determinismo passando a reconhecer o papel da História e a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual como na prática pedagógica proposta.

A concepção de educação de Paulo Freire percebe o homem como ser autônomo, que está presente na definição de vocação antológica de "ser mais" que está associada com a capacidade de transformar o mundo.

Para Edgar Morin[11] em suas reflexões sobre a educação, percebe o homo sapiens como fruto da vida natural e da cultura. Encontra uma forma de construir a educação dos tempos futuros, embora esta pareça ainda estar muito vinculado ao passado e principalmente ao fragmentar do conhecimento.

Defende Morin o pensamento integral, posto que permita ao homo sapiens concretizar uma meditação mais pontual. Critica a pedagogia atuante por conta de seu radical fracionamento do saber que leva o indivíduo a entender o universo de forma facciosa e sem a conexão com o universal. Rompendo-se qualquer interação entre local e global, o que proporciona uma resolução de questões existenciais complementemente dissociada do contexto onde estão situadas.

Na teoria da complexidade preconiza que o pensamento complexo é o que permite abarcar a uniformidade e a variedade contidas na totalidade, ao contrário da tendência do ser humano a simplificar tudo. E afirma que o ponto de vista integral não descarta o valor das especialidades.

Há acirrada discussão sobre a necessidade de renovação da escola, e da oferta de uma educação que realmente contribua para o desenvolvimento total da pessoa, em espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, e sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade.

Tais objetivos foram difundidos no Brasil principalmente por Jacques Delors que editou um relatório em forma de livro pelo Ministério da Educação, em 1998, sob o título "Educação, um tesouro a descobrir: relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI".

Nesse importante documento são apresentados quatro saberes indispensáveis aos indivíduos para atuarem de forma plena na sociedade do novo milênio. São os quatro pilares da educação, a saber: aprender a conhecer, ou seja, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, e, finalmente, aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes.

A união desses quatro saberes ficou conhecida como a teoria pedagógica do Aprender a aprender trazendo uma nova visão das práticas educativas, cujo cerne não reside na transmissão de conteúdos aos alunos. Será necessário proporcionar aos discentes, uma série de saberes e competências que os deixarão preparados para se adaptar a um mundo em mudança.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Língua Portuguesa

Texto: leitura e compreensão.	01
Textos verbais e não verbais.	01
Texto literário e não literário; linguagens denotativa e conotativa; intertextualidade e polifonia.	01
Tipologia textual e gêneros de circulação social.	17
Coesão e coerência do texto.	39
Variabilidade linguística.	50
Fonologia: fonema e letra; sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos;	54
Ortografia;	56
Acentuação tônica e gráfica.	64
Morfossintaxe: noções básicas de estrutura de palavras;	68
classes de palavras; tempos e modos verbais.	68
Alfabetização e letramento.	68

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Língua Portuguesa

**TEXTO: LEITURA E COMPREENSÃO.
TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS.
TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO;
LINGUAGENS DENOTATIVA E CONOTATIVA;
INTERTEXTUALIDADE E POLIFONIA.**

É muito comum, entre os candidatos a um cargo público, a preocupação com a interpretação de textos. Por isso, vão aqui alguns detalhes que poderão ajudar no momento de responder às questões relacionadas a textos.

Texto – é um conjunto de ideias organizadas e relacionadas entre si, formando um todo significativo capaz de produzir interação comunicativa (capacidade de codificar e decodificar).

Contexto – um texto é constituído por diversas frases. Em cada uma delas, há uma certa informação que a faz ligar-se com a anterior e/ou com a posterior, criando condições para a estruturação do conteúdo a ser transmitido. A essa interligação dá-se o nome de contexto. Nota-se que o relacionamento entre as frases é tão grande que, se uma frase for retirada de seu contexto original e analisada separadamente, poderá ter um significado diferente daquele inicial.

Intertexto - comumente, os textos apresentam referências diretas ou indiretas a outros autores através de citações. Esse tipo de recurso denomina-se intertexto.

Interpretação de texto - o primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Normalmente, numa prova, o candidato é convidado a:

- **Identificar** – é reconhecer os elementos fundamentais de uma argumentação, de um processo, de uma época (neste caso, procuram-se os verbos e os advérbios, os quais definem o tempo).

- **Comparar** – é descobrir as relações de semelhança ou de diferenças entre as situações do texto.

- **Comentar** - é relacionar o conteúdo apresentado com uma realidade, opinando a respeito.

- **Resumir** – é concentrar as ideias centrais e/ou secundárias em um só parágrafo.

- **Parafrasear** – é reescrever o texto com outras palavras.

Condições básicas para interpretar

Fazem-se necessários:

- Conhecimento histórico-literário (escolas e gêneros literários, estrutura do texto), leitura e prática;
- Conhecimento gramatical, estilístico (qualidades do texto) e semântico;

Observação – na semântica (significado das palavras) incluem-se: homônimos e parônimos, denotação e conotação, sinonímia e antonímia, polissemia, figuras de linguagem, entre outros.

- Capacidade de observação e de síntese e
- Capacidade de raciocínio.

Interpretar X compreender

Interpretar significa

- *Explicar, comentar, julgar, tirar conclusões, deduzir.*
- *Através do texto, infere-se que...*
- *É possível deduzir que...*
- *O autor permite concluir que...*
- *Qual é a intenção do autor ao afirmar que...*

Compreender significa

- *intelecção, entendimento, atenção ao que realmente está escrito.*
- *o texto diz que...*
- *é sugerido pelo autor que...*
- *de acordo com o texto, é correta ou errada a afirmação...*
- *o narrador afirma...*

Erros de interpretação

É muito comum, mais do que se imagina, a ocorrência de erros de interpretação. Os mais frequentes são:

- **Extrapolação (viagem):** Ocorre quando se sai do contexto, acrescentado ideias que não estão no texto, quer por conhecimento prévio do tema quer pela imaginação.

- **Redução:** É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um aspecto, esquecendo que um texto é um conjunto de ideias, o que pode ser insuficiente para o total do entendimento do tema desenvolvido.

- **Contradição:** Não raro, o texto apresenta ideias contrárias às do candidato, fazendo-o tirar conclusões equivocadas e, conseqüentemente, errando a questão.

Observação - Muitos pensam que há a ótica do escritor e a ótica do leitor. Pode ser que existam, mas numa prova de concurso, o que deve ser levado em consideração é o que o autor diz e nada mais.

Coesão - é o emprego de mecanismo de sintaxe que relaciona palavras, orações, frases e/ou parágrafos entre si. Em outras palavras, a coesão dá-se quando, através de um pronome relativo, uma conjunção (NEXOS), ou um pronome oblíquo átono, há uma relação correta entre o que se vai dizer e o que já foi dito.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Língua Portuguesa

OBSERVAÇÃO – São muitos os erros de coesão no dia-a-dia e, entre eles, está o mau uso do pronome relativo e do pronome oblíquo átono. Este depende da regência do verbo; aquele do seu antecedente. Não se pode esquecer também de que os pronomes relativos têm, cada um, valor semântico, por isso a necessidade de adequação ao antecedente.

Os pronomes relativos são muito importantes na interpretação de texto, pois seu uso incorreto traz erros de coesão. Assim sendo, deve-se levar em consideração que existe um pronome relativo adequado a cada circunstância, a saber:

- *que* (neutro) - relaciona-se com qualquer antecedente, mas depende das condições da frase.
- *qual* (neutro) idem ao anterior.
- *quem* (pessoa)
- *cujo* (posse) - antes dele aparece o possuidor e depois o objeto possuído.
- *como* (modo)
- *onde* (lugar)
- *quando* (tempo)
- *quanto* (montante)

Exemplo:

Falou tudo QUANTO queria (correto)

Falou tudo QUE queria (errado - antes do QUE, deveria aparecer o demonstrativo O).

Dicas para melhorar a interpretação de textos

- Ler todo o texto, procurando ter uma visão geral do assunto;
- Se encontrar palavras desconhecidas, não interrompa a leitura;
- Ler, ler bem, ler profundamente, ou seja, ler o texto pelo menos duas vezes;
- Inferir;
- Voltar ao texto quantas vezes precisar;
- Não permitir que prevaleçam suas ideias sobre as do autor;
- Fragmentar o texto (parágrafos, partes) para melhor compreensão;
- Verificar, com atenção e cuidado, o enunciado de cada questão;
- O autor defende ideias e você deve percebê-las.

QUESTÕES

(TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO - ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – VUNESP/2013 - ADAPTADO) Leia o texto, para responder às questões de números 1 e 2.

Veja, aí estão eles, a bailar seu diabólico "pas de deux" (): sentado, ao fundo do restaurante, o cliente paulista acena, assovia, agita os braços num agônico polichinelo; encostado à parede, mármoreo e impassível, o garçom carioca o ignora com redobrada atenção. O paulista estrebucha: "Amigô?!", "Chefê?!", "Parceirô?!"; o garçom boceja, tira um fiapo do ombro, olha pro lustre.*

Eu disse "cliente paulista", percebo a redundância: o paulista é sempre cliente. Sem querer estereotipar, mas já estereotipando: trata-se de um ser cujas interações sociais terminam, 99% das vezes, diante da pergunta "débito ou crédito?".[...] Como pode ele entender que o fato de estar pagando não garantirá a atenção do garçom carioca? Como pode o ignóbil paulista, nascido e criado na crua batalha entre burgueses e proletários, compreender o discreto charme da aristocracia?

Sim, meu caro paulista: o garçom carioca é antes de tudo um nobre. Um antigo membro da corte que esconde, por trás da carapinha entediada, do descaso e da gravata borboleta, saudades do imperador. [...] Se deixou de bajular os príncipes e princesas do século 19, passou a servir reis e rainhas do 20: levou gim tônicas para Vinicius e caipirinhas para Sinatra, uísques para Tom e leites para Nelson, recebeu gordas gorjetas de Orson Welles e autógrafos de Rockfeller; ainda hoje fala de futebol com Roberto Carlos e ouve conselhos de João Gilberto. Continua tão nobre quanto sempre foi, seu orgulho permanece intacto.

Até que chega esse paulista, esse homem bidimensional e sem poesia, de camisa polo, meia soquete e sapatênis, achando que o jacarezinho de sua Lacoste é um crachá universal, capaz de abrir todas as portas. Ah, paulishhhhta otááário, nenhum emblema preencherá o vazio que carregas no peito - pensa o garçom, antes de conduzi-lo à última mesa do restaurante, a caminho do banheiro, e ali esquecê-lo para todo o sempre.

Veja, veja como ele se debate, como se debaterá amanhã, depois de amanhã e até a Quarta-Feira de Cinzas, mal-dizendo a Guanabara, saudoso das várzeas do Tietê, onde a desigualdade é tão mais organizada: "Ô, companheirô, faz meia hora que eu cheguei, dava pra ver um cardápio?!". Acalme-se, conterrâneo.

Acostume-se com sua existência plebeia. O garçom carioca não está aí para servi-lo, você é que foi ao restaurante para homenageá-lo.

(Antonio Prata, Cliente paulista, garçom carioca. Folha de S.Paulo, 06.02.2013)

(*) Um tipo de coreografia, de dança.

1-) (TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO - ESCREVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – VUNESP/2013) Assinale a alternativa contendo passagem em que o autor simula dialogar com o leitor.

(A) Acalme-se, conterrâneo. Acostume-se com sua existência plebeia.

(B) Ô, companheiro, faz meia hora que eu cheguei...

(C) Veja, aí estão eles, a bailar seu diabólico "pas de deux".

(D) Sim, meu caro paulista...

(E) Ah, paulishhhhta otááário...

Em "meu caro paulista", o autor está dirigindo-se a nós, leitores.

RESPOSTA: "D".

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Matemática

Números Naturais e Números Racionais.	01
Operações com números naturais e números racionais.	01
Figuras geométricas espaciais e planas.....	11
Área e perímetro.	11
Sistemas de medidas decimais: comprimento, área, volume, capacidade, massa e temperatura.....	27
Medidas de tempo.	27
Sistema monetário brasileiro.	31
Tratamento da informação: leitura, interpretação e construção de tabelas e gráficos.	35

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Matemática

NÚMEROS NATURAIS E NÚMEROS RACIONAIS. OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS E NÚMEROS RACIONAIS.

Números Naturais

Os números naturais são o modelo matemático necessário para efetuar uma contagem.

Começando por zero e acrescentando sempre uma unidade, obtemos o conjunto infinito dos números naturais

$$\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

- Todo número natural dado tem um sucessor

- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 1000 é 1001.
- O sucessor de 19 é 20.

Usamos o * para indicar o conjunto sem o zero.

$$\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$$

- Todo número natural dado N, exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

Exemplos: Se m é um número natural finito diferente de zero.

- O antecessor do número m é m-1.
- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 56 é 55.
- O antecessor de 10 é 9.

Expressões Numéricas

Nas expressões numéricas aparecem adições, subtrações, multiplicações e divisões. Todas as operações podem acontecer em uma única expressão. Para resolver as expressões numéricas utilizamos alguns procedimentos:

Se em uma expressão numérica aparecer as quatro operações, devemos resolver a multiplicação ou a divisão primeiramente, na ordem em que elas aparecerem e somente depois a adição e a subtração, também na ordem em que aparecerem e os parênteses são resolvidos primeiro.

Exemplo 1

$$\begin{aligned} 10 + 12 - 6 + 7 \\ 22 - 6 + 7 \\ 16 + 7 \\ 23 \end{aligned}$$

Exemplo 2

$$\begin{aligned} 40 - 9 \times 4 + 23 \\ 40 - 36 + 23 \\ 4 + 23 \\ 27 \end{aligned}$$

Exemplo 3

$$\begin{aligned} 25 - (50 - 30) + 4 \times 5 \\ 25 - 20 + 20 = 25 \end{aligned}$$

Números Inteiros

Podemos dizer que este conjunto é composto pelos números naturais, o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Este conjunto pode ser representado por:

$$\mathbb{Z} = \{\dots -3, -2, -1, 0, 1, 2, \dots\}$$

Subconjuntos do conjunto $\mathbb{Z}$:

1) Conjunto dos números inteiros excluindo o zero
 $\mathbb{Z}^* = \{\dots -2, -1, 1, 2, \dots\}$

2) Conjuntos dos números inteiros não negativos
 $\mathbb{Z}_+ = \{0, 1, 2, \dots\}$

3) Conjunto dos números inteiros não positivos
 $\mathbb{Z}_- = \{\dots -3, -2, -1\}$

Números Racionais

Chama-se de número racional a todo número que pode ser expresso na forma $\frac{a}{b}$, onde a e b são inteiros quaisquer, com $b \neq 0$

São exemplos de números racionais:

$$\begin{aligned} -12/51 \\ -3 \\ -(-3) \\ -2,333\dots \end{aligned}$$

As dízimas periódicas podem ser representadas por fração, portanto são consideradas números racionais.

Como representar esses números?

Representação Decimal das Frações

Temos 2 possíveis casos para transformar frações em decimais

1º) Decimais exatos: quando dividirmos a fração, o número decimal terá um número finito de algarismos após a vírgula.

$$\frac{1}{2} = 0,5$$

$$\frac{1}{4} = 0,25$$

$$\frac{3}{4} = 0,75$$

2º) Terá um número infinito de algarismos após a vírgula, mas lembrando que a dízima deve ser periódica para ser número racional

OBS: período da dízima são os números que se repetem, se não repetir não é dízima periódica e assim números irracionais, que trataremos mais a frente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Matemática

$$\frac{1}{3} = 0,333 \dots$$

$$\frac{35}{99} = 0,353535 \dots$$

$$\frac{105}{9} = 11,6666 \dots$$

Representação Fracionária dos Números Decimais

1º caso) Se for exato, conseguimos sempre transformar com o denominador seguido de zeros.

O número de zeros depende da casa decimal. Para uma casa, um zero (10) para duas casas, dois zeros (100) e assim por diante.

$$0,3 = \frac{3}{10}$$

$$0,03 = \frac{3}{100}$$

$$0,003 = \frac{3}{1000}$$

$$3,3 = \frac{33}{10}$$

2º caso) Se dízima periódica é um número racional, então como podemos transformar em fração?

Exemplo 1

Transforme a dízima 0,333... em fração

Sempre que precisar transformar, vamos chamar a dízima dada de x, ou seja

$$x = 0,333 \dots$$

Se o período da dízima é de um algarismo, multiplicamos por 10.

$$10x = 3,333 \dots$$

E então subtraímos:

$$10x - x = 3,333 \dots - 0,333 \dots$$

$$9x = 3$$

$$x = \frac{3}{9}$$

$$x = \frac{1}{3}$$

Agora, vamos fazer um exemplo com 2 algarismos de período.

Exemplo 2

Seja a dízima 1,1212...

Façamos $x = 1,1212 \dots$

$$100x = 112,1212 \dots$$

Subtraindo:

$$100x - x = 112,1212 \dots - 1,1212 \dots$$

$$99x = 111$$

$$x = \frac{111}{99}$$

Números Irracionais

Identificação de números irracionais

- Todas as dízimas periódicas são números racionais.
- Todos os números inteiros são racionais.
- Todas as frações ordinárias são números racionais.
- Todas as dízimas não periódicas são números irracionais.
- Todas as raízes inexatas são números irracionais.
- A soma de um número racional com um número irracional é sempre um número irracional.
- A diferença de dois números irracionais, pode ser um número racional.
- Os números irracionais não podem ser expressos na forma $\frac{a}{b}$, com a e b inteiros e $b \neq 0$.

Exemplo: $\sqrt{5} - \sqrt{5} = 0$ e 0 é um número racional.

- O quociente de dois números irracionais, pode ser um número racional.

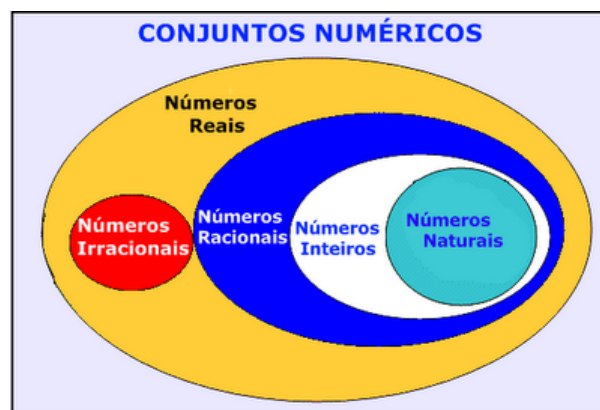
Exemplo: $\sqrt{8} : \sqrt{2} = \sqrt{4} = 2$ e 2 é um número racional.

- O produto de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Exemplo: $\sqrt{7} \cdot \sqrt{7} = \sqrt{49} = 7$ é um número racional.

Exemplo: radicais ($\sqrt{2}, \sqrt{3}$) a raiz quadrada de um número natural, se não inteira, é irracional.

Números Reais



Fonte: www.estudokids.com.br

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Geografia

Localização espacial: pontos cardeais e colaterais. Mapas,	01
Escalas, plantas e convenções cartográficas.....	04
Relevo, solo, hidrografia, clima e vegetação; transformações naturais e humanas.....	05
Brasil: população, urbanização, divisões do espaço.	17
Mundo: divisão do trabalho,	20
Globalização e questão ambiental.....	20

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS Geografia

LOCALIZAÇÃO ESPACIAL: PONTOS CARDEAIS E COLATERAIS. MAPAS,

Os pontos cardeais são um dos elementos utilizados para orientação e localização na Cartografia, sendo que o padrão mais comumente utilizado é a Rosa dos Ventos, com uma seta apontando para o Norte do espaço representado. Conhecer os pontos cardeais é importante principalmente para saber efetuar a leitura de um mapa, seja para se localizar ou para compreender a organização do espaço geográfico.

Quais são os principais elementos de um mapa?

Os mapas são importantes recursos utilizados na Geografia, isso porque possuem o poder de comunicar uma dada mensagem. Assim, os mapas não servem apenas para localização no espaço, mas oferecem importantes elementos para compreensão das formas pelas quais o espaço geográfico é organizado. Deste modo, os mapas possuem alguns elementos essenciais e que possibilitam sua leitura por parte dos interessados, conforme demonstrado na imagem abaixo:



Esses elementos servem para auxiliar o leitor de mapas a compreensão da mensagem (Imagem: Reprodução). Os elementos mais importantes que devem constar em um mapa são:

- Título: equivale ao que o mapa retrata.
- Símbolos: convenções cartográficas (bola preta, bola maior ou menos, triângulo verde, etc.).
- Legenda: onde são explicados os significados dos símbolos utilizados no mapa.
- Indicador de direção: rosa dos ventos ou algo similar.
- Indicador de linhas: paralelos (Equador, Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio) e meridianos (Greenwich).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Geografia

Os elementos citados servem para auxiliar o leitor de mapas a compreensão da mensagem que o mapa, enquanto linguagem, pretende transmitir. Cabe ressaltar que estes elementos, assim como os pontos cardeais, são criações humanas para facilitar a linguagem cartográfica. Ou seja, os pontos cardeais não são algo naturalizado, mas sim uma criação dos homens com uma finalidade bem específica.

O que são os pontos cardeais?

Os pontos cardeais são os indicadores de direção utilizados nos produtos cartográficos, ou seja, são eles que ajudam na orientação em relação ao espaço. Geralmente o ponto cardinal que oferece o recurso de localização é o Norte, comumente apontado para "cima" nos mapas.

Saiba mais: O globo terrestre é um ímã; entenda

Apesar desse padrão de se colocar o Norte voltado para "cima", essa não é uma regra geral na Cartografia, de modo que justamente para isso serve a Rosa dos Ventos, sendo que o Norte pode ser colocado em qualquer direção, mesmo para baixo, desde que esteja efetivamente mostrando qual a direção Norte no terreno.

A melhor posição para visualização de um mapa é olhando-o de cima para baixo, já que as representações são feitas dessa forma, observando o espaço com uma visão vertical, já que os mapas são representações no plano de um objeto esférico.

Definição dos pontos cardeais

A definição sobre os pontos cardeais surgiu a partir da própria observação do meio ambiente por parte dos homens. Todas as manhãs, observava-se que o Sol "nascia" aproximadamente no mesmo ponto no horizonte, variando um pouco em relação ao período do ano. Do mesmo modo, percebeu-se que o Sol "desaparecia" do lado oposto ao qual havia surgido pela manhã. A partir disso, foram estabelecidos dois pontos principais de referência para orientação espacial.

Tomando-se estes dois pontos, foram traçados outros dois, compondo os quatro pontos cardeais. Sendo que para uma localização mais precisa, foram ainda estabelecidos os pontos colaterais e subcolaterais, oferecendo ainda mais exatidão em relação aos pontos no espaço.

Necessária para se posicionar o mapa, a orientação é explicitada por uma seta com a indicação de uma das direções da rosa-dos-ventos, normalmente a direção do Norte. É comum ainda que ele seja colocado na parte inferior do mapa, apontando para a parte superior do mesmo. Mas isso não é uma regra, porque o indicador pode ser colocado em qualquer ponto do mapa. Comumente os mapas apresentam a Rosa dos Ventos em sua forma tradicional, mas podem apresentar simplesmente uma seta indicando o Norte.

Quais são os pontos cardeais, colaterais e subcolaterais?

Diante da necessidade humana de localização e orientação no espaço, foram criados pontos de referência a partir da observação da movimentação dos astros em relação à Terra, sendo eles:

- Quatro pontos cardeais principais (Norte, Sul, Leste e Oeste).
- Quatro pontos colaterais (Nordeste, Sudeste, Noroeste e Sudoeste).
- Oito pontos subcolaterais (Norte-nordeste, Leste-nordeste, Leste-sudeste, Sul-sudeste, Sul-sudoeste, Oeste-sudoeste, Oeste-noroeste e Norte-noroeste).



A rosa-dos-ventos normalmente aponta para a direção do Norte, mas isso não é regra (Foto: depositphotos)

Os pontos cardeais são os indicadores mais importantes e mais comumente utilizados nos recursos cartográficos, sendo que a ampla maioria dos mapas carrega apenas os quatro pontos principais, sendo os demais dedutíveis.

Foi convencionalizado que o ponto do "nascimento do Sol" seria definido como Leste para orientação no espaço, enquanto o ponto oposto seria denominado de Oeste. Assim, para localização espacial utiliza-se uma técnica relativamente simples, embora não muito precisa por conta das variações anuais quanto ao posicionamento do Sol em relação à Terra.

Sol nasce a Leste

Para se localizar no espaço, aponta-se o braço direito para o ponto onde o Sol "nasce", sendo este o Leste, então aponta-se o braço esquerdo em sentido contrário, tendo-se o Oeste.

O Sul sempre estará atrás do observador, e o Norte sempre estará à sua frente. No entanto, essa técnica serve apenas no terreno, sendo que nos mapas é necessária uma indicação para que o leitor consiga definir a orientação cartográfica. Há contradições entre os autores quanto a obrigatoriedade de indicar a direção em todos os mapas.

Ou se seria necessário apenas naqueles em que o Norte não se encontra no topo do mapa. Portanto, quando um determinado mapa não apresenta indicadores de direção, entende-se que o lado superior deste seja o Norte no espaço geográfico.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

História

Fontes históricas e periodização. Formação da sociedade brasileira.....	01
Acontecimentos dos períodos da História do Brasil.....	07
História do Estado do Rio de Janeiro.	10
Construção dos conceitos de tempo.....	11

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

História

FONTES HISTÓRICAS E PERIODIZAÇÃO. FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

Conceito de História

História é uma ciência humana que estuda o desenvolvimento do homem no tempo. A História analisa os processos históricos, personagens e fatos para poder compreender um determinado período histórico, cultura ou civilização.

Objetivos

Um dos principais objetivos da História é resgatar os aspectos culturais de um determinado povo ou região para o entendimento do processo de desenvolvimento. Entender o passado também é importante para a compreensão do presente.

Fontes

O estudo da História foi dividido em dois períodos: a Pré-História (antes do surgimento da escrita) e a História (após o surgimento da escrita, por volta de 4.000 a.C).

Para analisar a Pré-História, os historiadores e arqueólogos analisam fontes materiais (ossos, ferramentas, vasos de cerâmica, objetos de pedra e fósseis) e artísticas (arte rupestre, esculturas, adornos).

Já o estudo da História conta com um conjunto maior de fontes para serem analisadas pelo historiador. Estas podem ser: livros, roupas, imagens, objetos materiais, registros orais, documentos, moedas, jornais, gravações, etc.

Ciências auxiliares da História

A História conta com ciências que auxiliam seu estudo. Entre estas ciências auxiliares, podemos citar: Antropologia (estuda o fator humano e suas relações), Paleontologia (estudo dos fósseis), Heráldica (estudo de brasões e emblemas), Numismática (estudo das moedas e medalhas), Psicologia (estudo do comportamento humano), Arqueologia (estudo da cultura material de povos antigos), Paleografia (estudo das escritas antigas) entre outras.

Periodização da História

Para facilitar o estudo da História ela foi dividida em períodos:

- Pré-História: antes do surgimento da escrita, ou seja, até 4.000 a.C.
- Idade Antiga (Antiguidade): de 4.000 a.C até 476 (invasão do Império Romano)
- Idade Média (História Medieval): de 476 a 1453 (conquista de Constantinopla pelos turcos otomanos).
- Idade Moderna: de 1453 a 1789 (Revolução Francesa).
- Idade Contemporânea: de 1789 até os dias de hoje.

Outras informações:

- O grego Heródoto, que viveu no século V a.C é considerado o "pai da História" e primeiro historiador, pois foi o pioneiro na investigação do passado para obter o conhecimento histórico.

- A historiografia é o estudo do registro da História.
- O historiador é o profissional, com bacharelado em curso de História, que atua no estudo desta ciência, analisando e produzindo conhecimentos históricos.

Fonte: http://www.suapesquisa.com/historia/conceito_historia.htm

O papel do historiador

Todos temos uma noção, mais ou menos exata, mais ou menos profunda da história e dos heróis da antiguidade. O historiador, narrador de factos passados mais ou menos gloriosos, mais ou menos demonstrativos das vitórias e feitos, tinha o papel de levar até aos seus contemporâneos a descrição dos mesmos. De criar valores sociais comuns à sociedade que estudava. Contribuir para a criação de origens. Criar uma identidade comum. O modo como o fazia, a opinião pessoal, os gostos, o sentimento de nacionalidade, de pertença ou de propriedade levavam por vezes a que esse relato não fosse isento. As descrições, por vezes fantasiosas, enalteciam factos, transmitiam a história socialmente adequada à mensagem que se pretendia fosse transmitida sem que se verificasse uma preocupação com a total veracidade dos factos.

O historiador tem assim, desde a antiguidade, um papel social. A função de procurar e transmitir conhecimento. Decifrar enigmas do passado. Da conduta humana. Explicar porque é que determinados factos aconteceram numa determinada época. Determinar quais as nossas origens, o nosso passado, quais as repercussões que este tem no presente ou as possíveis influências no futuro.

É isso possível? Serão os nossos atos, a nossa história, a nossa realidade uma espécie de continuidade, de produto dos factos passados? Estará o nosso futuro condicionado pelo que fomos, pelo que somos?

Não isento de influências, não afastado das condições sociais, económicas, políticas e históricas que o envolvem, que caracterizam a sociedade em que está inserido compete ao historiador averiguar a verdade dos fatos. Conhecer-los, compreendê-los, transmiti-los. Se a história é por vezes enaltecida por grandes feitos, se é contada apenas pelo que os seus principais protagonistas desenvolveram, se é divulgada de um modo parcial ou tendencioso, o conhecimento que adquirimos desse passado, desse evoluir, pode não corresponder totalmente à realidade. É neste contexto que o historiador procurará aferir, não só dos factos, como dos lugares, das condições de vida que caracterizaram cada época, enquadrando-os no contexto em que os mesmos ocorreram, de modo a transportar-nos a tempos e situações passadas, a compreendê-las, a vivenciá-las, a reconhecer as transformações ideológicas, políticas, sociais, económicas ou mesmo religiosas por que passaram pessoas e sociedades e que estiveram na origem da tomada de decisões. Que influenciaram ou contribuíram para essas alterações.

O papel social do historiador é assim o de transmitir, dar a conhecer e consolidar um passado comum. As raízes e o percurso efetuado desde as origens até aos nossos dias. Contribuir para que o futuro seja orientado com base

no passado. Mas não se lhe pode exigir que seja o mentor do que fomos do que somos ou do que seremos. Não se lhe pode pedir que opine. Que julgue. Que avalize as decisões, os acontecimentos ou as transformações ocorridas. A história mostra-nos que não se aprende com o passado. Que o facto de conhecer as nossas origens, o nosso percurso não faz de nós o que somos nem nos orienta no que seremos. Não é pelo facto de conhecermos o passado que melhoramos o futuro. Não é porque se cometeram erros que os mesmos não se repetirão. No entanto o reconhecimento desses factos, o revisitar tempos e situações porque a humanidade passou, contribui para que saibamos que nada é eterno. As crises sucedem-se, mas passam. Outras virão, é certo, mas também essas serão ultrapassadas, com mudanças! Com mais ou menos danos. Com maiores ou menores alterações, mas contribuindo para a construção do nosso percurso. Da nossa história.

A pesquisa realizada pelo historiador é, nos dias de hoje, uma prática que se reveste de racionalidade, sentido crítico, sujeita a regras de ensaio e erro, condicionadas por um conhecimento rigoroso dos fatos ocorridos e das condicionantes existentes em cada situação, em cada época. Não compete ao historiador produzir conhecimentos passíveis de comprovação ou refutação pelos métodos da ciência experimental (FLORESCANO, 19...: 77). Este sabe que as ações humanas não são mensuráveis a esse ponto. Que as mesmas são condicionadas por fatores tão diversos como os sociais, económicos, políticos, religiosos ou outros que inviabilizam o estudo das mesmas de um modo individualizado. O objetivo da história é a produção de conhecimento. O do historiador é fazer com que esse conhecimento seja objetivo, realista e o mais exato possível. Decifrar os enigmas da conduta humana e explicar o desenvolvimento social (FLORESCANO, 19...: 78).

Para tal serve-se dos métodos mais rigorosos que encontra ao seu dispor. A sua ação alarga-se à pesquisa da informação. À consulta das mais diversificadas fontes. Ao cruzamento de dados que podem ser obtidos pelos processos mais variados. Não basta a consulta de manuais. De documentos descritivos dos feitos do passado. Não lhe chega saber qual o modo de vida, as conquistas ou as derrotas que foram alcançadas ou sofridas. O historiador interessado em conhecer a realidade da história está em constante pesquisa. Serve-se de documentos que lhe permitam aferir de todos os elementos necessários ao real conhecimento dos factos. Quem fomos não é só o que está documentado nos manuais oficiais. Encontra-se também descrito nos mais ínfimos pormenores. Em documentos que, aparentemente, nada têm a ver com o percurso de um povo ou de uma nação. Há que aferir as alterações que se verificaram a diversos níveis. Desde o estudo da linguagem, da paisagística. Do comércio. Das migrações verificadas e que resultaram na mistura de culturas. Até factos tão distantes do percurso civilizacional como sejam as alterações climáticas, políticas, sociais entre outras. Para que consiga aferir da realidade do percurso da história o historiador obriga-se a uma constante procura. À imposição de normas essenciais em comunicação. Em clareza de linguagem e de expressão. Na transmissão de uma análise cuidada da história. Do que fomos, Do que somos. Do que seremos...

Em suma, a função social do historiador passa por dar-nos a conhecer o passado. As origens. Os percursos que percorremos e que fizeram de nós o que somos. Que nos integram numa sociedade. Num grupo. Numa cultura. Reconstruir factos aparentemente isolados e interliga-los, confronta-los, de modo a formar um todo. Sem juízos de valor. Sem tomar partido, julgar factos ou pessoas. Sem se deixar influenciar por opiniões, comentários ou documentos que leia, estude ou consulte. Pondo de parte a sua própria opinião e tentando não se deixar condicionar pelo meio social, económico e político em que está inserido, reconstruir percursos, contextos e situações. Aferir de factos que fizeram da sociedade o que ela foi, sem a pretensão de que esses mesmos factos contribuam ou condicionem o que somos ou o que seremos, pois o conhecimento do passado não

O seu papel é, cada vez mais, o de ir além do que conhecemos, reconstruir um passado que vai além do conhecimento de reis ou dinastias. Um passado em que o Homem adquire o estatuto de ser social, com qualidades e defeitos. Capaz de grandes feitos mas também com derrotas. Que integra grupos não só de monumentos ou factos "históricos" mas de toda uma realidade que vai mais além. Que inclui povos, culturas, vitórias e derrotas. Grandes feitos e pequenas realizações. Mantendo-se, na medida do possível, imparcial pois as suas vivências e opiniões, são passíveis de condicionar o modo como vê, lê e reconstrói os factos do passado. Como os interpreta. Como os transmite.

Fonte: <http://www.almanaqueliterario.com/o-papel-do-historiador>

Formação da sociedade Brasileira

Não é difícil no Brasil depararmo-nos com algumas situações que fogem às regras que sustentam o proceder burocrático. O patriarcalismo, o personalismo e o patrimonialismo fazem parte da cultura brasileira, esses aspectos se estabeleceram a partir da colonização portuguesa. Para tratar da temática foi feita uma pesquisa bibliográfica, na qual foram encontradas informações procedentes nos estudos de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freire, Jacob Gorender, Leo Huberman, Caio Prado Júnior e Raymundo Faoro.

A partir do século XV com o intuito de tornar o Estado mais poderoso, como um todo, alguns países europeus transferiram para a esfera nacional as políticas que vinham sendo adotadas em suas cidades "Era preciso considerar não o que seria melhor para a cidade de Southampton ou a cidade de Lyons ou a cidade de Amsterdã, mas o que seria melhor para a Inglaterra, a França ou a Holanda".

Incentivada pela burguesia, em formação, as monarquias absolutistas desenvolveram políticas que facilitaram os negócios dentro de seus países, como a unificação de moedas e construção de estradas. Nesse período a riqueza e o poder de um país era proporcional à quantidade

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ciências

Ar: importância, composição e propriedades.....	01
Água: importância, composição, propriedades, estados físicos e ciclo da água.	01
Solo: importância, composição e erosão.....	05
Seres vivos: caracterização geral e classificação.....	06
Relações entre os seres vivos e os ambientes.	06
Ecossistemas.....	07
Ser humano e saúde: noções elementares de anatomia e fisiologia humana e princípios básicos de saúde.....	09

AR: IMPORTÂNCIA, COMPOSIÇÃO E PROPRIEDADES.

O ar é um elemento fundamental, sendo formado por uma combinação de gases, vapor de água e partículas suspensas. Trata-se, portanto, de uma substância vital para a manutenção da vida na terra, ao lado da água e do solo.

Além disso, o ar é essencial para o clima, a distribuição da chuva e a dispersão de sementes as quais favorecem a produção agrícola.

Por outro lado, ele favorece o desenvolvimento de diversas doenças por vírus, bactérias e microrganismos, os quais são levados pelas correntes de ar.

Composição do Ar

Os principais elementos que compõem o ar são essencialmente o nitrogênio (78%) e o oxigênio (21%) e em pequena quantidade argônio (0,94%), gás carbônico (0,03%), neônio (0,0015%). Embora possua peso e ocupe espaço na atmosfera, observe que o ar é um conjunto de substâncias que não apresenta cor, cheiro, gosto e que não podemos ver nem tocar.

A Importância do Ar para os Seres Vivos

Quando respiramos, o ar da atmosfera entra no nosso corpo sendo filtrado pelas narinas até chegar aos pulmões, o qual será utilizado na produção de energia. O mecanismo de respirar é realizado da seguinte maneira: respiramos o oxigênio (O_2) e liberamos o gás carbônico (CO_2) na atmosfera, o qual será absorvido pelas plantas e outros seres autôtrofos no processo denominado de fotossíntese.

De tal modo, as plantas, importantes nesse processo, liberarão oxigênio, extremamente necessário para outros seres vivos. Importante destacar que os sons emitidos pelas cordas vocais só conseguem ser produzidos pela existência do ar.

Muitos especialistas afirmam que o ato de "saber respirar" pode nos livrar de diversas doenças. Nesse sentido, vale ressaltar que em muitos locais do mundo, sobretudo nas grandes cidades, o ar tornou-se poluído, o que tem gerado muitas doenças respiratórias e neurológicas.

Entenda melhor sobre esse processo nos artigos: Ciclo do Oxigênio e Ciclo do Carbono

Poluição do Ar

A poluição do ar ou poluição atmosférica é um tema muito recorrente na atualidade, posto que com o crescimento das cidades bem como a expansão demográfica tem alterado significativamente a qualidade do ar que respiramos.

Além da expansão das indústrias e do aumento dos automóveis, muitos outros fatores afetam a qualidade do ar, por exemplo, a redução de espaços verdes, já que as plantas são importantes no processo do ciclo do oxigênio, as queimadas, o uso de inseticidas e agrotóxicos na agricultura, dentre outros.

Observe que quando a qualidade do ar é afetada, o ecossistema e os fatores que o envolvem (clima, solo, água) são também alterados, provocando assim, diversos fenômenos por exemplo, o efeito estufa, a chuva ácida, a inversão térmica e a destruição da camada de ozônio.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/a-importancia-do-ar/>

ÁGUA: IMPORTÂNCIA, COMPOSIÇÃO, PROPRIEDADES, ESTADOS FÍSICOS E CICLO DA ÁGUA.

A água é um dos recursos naturais mais importantes para a humanidade, posto que não podemos viver sem ela. Da mesma forma, os vegetais e animais precisam dela para viver.

A maior parte de cada uma das células de nosso corpo possui água. Usamos a água para beber, para o preparo das refeições, para a higiene pessoal e doméstica, ou ainda para a pesca, transporte, produção de energia elétrica, irrigação etc.

A água doce é encontrada nos continentes e está distribuída nos rios, lagos, camadas subterrâneas do solo ou em geleiras.

Em alguns lugares da terra há grande disponibilidade de água doce, em muitos outros a escassez de água é uma realidade, como nas regiões semiáridas e nos desertos.

Importância da água

A Importância da Água na vida do planeta é de tamanha proporção, posto que é um elemento essencial para a sobrevivência de animais e vegetais na Terra. Nesse sentido, quando falta água, a vida está ameaçada, uma vez que a água é a fonte de vida do planeta.

Estamos tão habituados à presença da água que só damos conta da sua importância quando ela nos faz falta. Note que a maior parte das células de nosso corpo possui água, sendo que os vegetais e animais precisam dela para viver.

Ciclo da Água

Cerca de dois terços da superfície da Terra são cobertos pela água, em estado líquido (oceanos mares, lagos, rios e água subterrâneas) ou em estado sólido (geleiras e neve).

Uma parcela significativa dessas águas encontram-se em permanente circulação, sob a ação do calor do sol e dos ventos. Essas águas se transformam em vapor, constituindo o chamado ciclo da água ou ciclo hidrográfico. A importância do ciclo hidrográfico é vital para a biosfera, o conjunto dos seres vivos da Terra e seus habitats.

Parte desse vapor é produzido também pela transpiração dos organismos vegetais e animais. Para exemplificar, note que num só dia, uma árvore de grande porte pode chegar a evaporar até 300 litros de água.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ciências

Nas partes mais altas, a atmosfera fica tão fria que o vapor se condensa em pequenas gotas de água, flocos de neve e cristais de gelo, que formam as nuvens. Ao serem levadas pelo vento para regiões mais frias, ocorrem as precipitações de chuva, neve ou granizo.

Se no momento da precipitação as camadas inferiores da atmosfera estão mais quentes, a água cai em forma de chuva. Se a temperatura perto da superfície estiver abaixo de zero, a precipitação se dará sob a forma de neve ou granizo.

Preservação da Água

Preservar o ciclo vital da água é preservar a natureza. Em muitas regiões da terra, o ciclo natural vem sofrendo muitas alterações. Os intensos desmatamentos fazem com que a água precipitada em forma de chuva escorra mais rapidamente, reduzindo a infiltração no solo e a sustentação dos cursos d'água. Isto acaba levando ao desaparecimento no período de estiagem (seca).

A impermeabilização do solo das cidades, intensificada pelo uso do asfalto, cimento e calçamento, reduz a infiltração da água, deixando também de abastecer os cursos subterrâneos. Muitas cidades precisam dessa água, retirada com a perfuração de poços para atender as suas necessidades.

Estados físicos

A água é encontrada na natureza em três estados físicos, a saber: Líquido, Sólido e Gasoso. Assim, o ciclo da água corresponde ao movimento da água da natureza e, portanto, apresenta os processos de transformação da água.

Em outras palavras, as mudanças dos estados físicos da água ocorrem por meio dos processos denominados: Fusão, Vaporização (Ebulição e Evaporação), Solidificação, Liquefação (Condensação) e Sublimação.

Os Três Estados Físicos da Água

Dependendo de sua forma, a água pode ser encontrada de três maneiras:

Estado Líquido

Encontrada em maior parte no planeta por meio de rios, lagos e oceanos; o estado líquido não possui forma própria.

Estado Sólido

No estado sólido, a água possui forma, como por exemplo, os cubos de gelos. Isso acontece pois as moléculas de água encontram-se muito próximas devido à temperatura.

Estado Gasoso

No estado gasoso, as partículas de água encontram-se afastadas umas das outras e, por isso, não possui uma forma definida.

Mudanças de Estados Físicos da Água

As Mudanças de Estados Físicos da Água são divididas em 5 processos, a saber:

Fusão

Mudança do estado sólido para o estado líquido da água, provocada por aquecimento, por exemplo, um gelo que derrete num dia de calor.

Além disso, o denominado "Ponto de Fusão" (PF) é a temperatura que a água passa do estado sólido para o líquido. No caso da água, o ponto de fusão é de 0°C.

Vaporização

Mudança do estado líquido para o estado gasoso por meio do aquecimento da água. Assim, o «Ponto de Ebulição» (PE) de uma substância é a temperatura a que essa substância passa do estado líquido para o estado gasoso e, no caso da água, o é de 100°C.

Vale lembrar que a Ebulição e a Evaporação são, na realidade, tipos de vaporização. A diferença de ambas reside na velocidade do aquecimento, ou seja, se for realizado lentamente chama-se evaporação; entretanto, se for realizado com aquecimento rápido chama-se ebulição.

Solidificação

Mudança de estado líquido para o estado sólido provocado pelo arrefecimento ou resfriamento. Além disso, o «Ponto de Solidificação» da água é de 0°C. O exemplo mais visível são os cubos de água que colocamos no refrigerador para fazer os cubos de gelo.

Liquefação

Chamada também de Condensação, esse processo identifica a mudança do estado gasoso para o estado líquido decorrente do resfriamento (arrefecimento). Como exemplo podemos citar: a geada e o orvalho das plantas.

Sublimação

Propriedades da água

Mudança do estado sólido para o estado gasoso, por meio do aquecimento. Também denomina a mudança do estado gasoso para o estado sólido (ressublimação), por arrefecimento, por exemplo: gelo seco e naftalina.

A água tem características especiais que permitem a vida no planeta, entre elas, sua grande capacidade de dissolver substâncias, além de conter nutrientes orgânicos e inorgânicos, é encontrada em maior quantidade na forma líquida, aspectos essenciais aos seres vivos. Se comparada com o ar, ela possui valores maiores de densidade, resistência à passagem da luz e calor específico.

A Estrutura da Molécula da Água

A fórmula da água, H_2O , indica que é composta por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio. Esses átomos compartilham de forma desigual os elétrons, criando uma polaridade (cargas positivas e negativa).

Em outras palavras, a molécula da água é polar e por isso as moléculas ligam-se através de pontes de hidrogênio, que são bem fortes.